

## CORRELAÇÃO ENTRE AVALIAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS E POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS DE LONGA LATÊNCIA EM INDIVÍDUOS AFÁSICOS: RESULTADOS PRELIMINARES

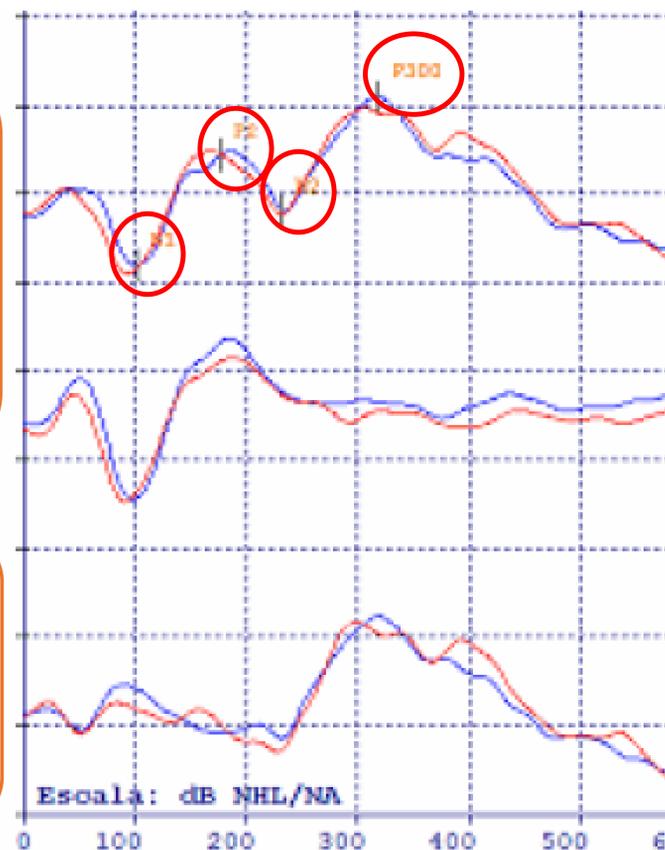
Amanda Zanatta Berticelli<sup>1</sup>, Pricila Sleifer<sup>2</sup>  
 azanattab@hotmail.com

Fonte de financiamento: BIC-UFRGS

### INTRODUÇÃO

Considerando-se as alterações neurológicas como fator de risco para distúrbios do processamento auditivo, pacientes afásicos compõem um grupo de risco<sup>1</sup>.

Os distúrbios de processamento auditivo podem ser identificados por meio de testes eletrofisiológicos, como os potenciais evocados auditivos de longa latência (PEALL) exógenos (complexo P1, N1 e P2) e endógenos (P3)<sup>2</sup>.



### OBJETIVOS

- Analisar os achados eletrofisiológicos encontrados no PEALL exógenos e endógenos em indivíduos afásicos;
- Correlacionar esses achados com idade, gênero e escolaridade dos indivíduos, bem como com dados neurológicos e neuropsicológicos;

### METODOLOGIA

Estudo transversal, observacional, contemporâneo e individual.

Foram incluídos da pesquisa adultos afásicos atendidos na Clínica de Fonoaudiologia da UFRGS.

Todos realizaram os exames de PEALL exógenos (complexo P1, N1 e P2) e endógenos (P3). Posteriormente, foi realizada pesquisa de prontuário desses pacientes para verificar dados neurológicos e neuropsicológicos.

### RESULTADOS PRELIMINARES

Avaliação eletrofisiológica:



Foram avaliados 17 indivíduos afásicos (58,8% homens), com média de idade de 63,7 ( $\pm 9,5$ );

- **PEALL:** Latências aumentadas (P3 com média de 369,7s), com morfologias alteradas, possivelmente em virtude das lesões encefálicas;
- **PEALL X GÊNERO:** Médias maiores para as mulheres apenas na latência P1 na orelha esquerda ( $p=0,027$ );
- **PEALL X IDADE:** Correlação significativa positiva apenas na latência de P1;
- **PEALL X ESCOLARIDADE:** Correlação apenas com a latência de N1 na orelha direita, ou seja, quanto maior a escolaridade, menor a latência.
- **PEALL X TEMPO DO AVE:** PEALL independe do tempo do AVE nesta amostra.

➤ As demais comparações de latência e amplitude com gênero, idade e escolaridade não se mostraram significativas.

### CONCLUSÕES PRELIMINARES

- Os achados preliminares permitem concluir que existe um atraso nas latências dos PEALL, havendo poucas correlações importantes com gênero, idade, escolaridade e tempo de AVE, possivelmente em virtude do tamanho da amostra;
- São necessárias maiores investigações entre os PEALL e os achados neurológicos e neuropsicológicos para a conclusão do estudo.

(1) Graduanda. Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

(2) Fonoaudióloga. Professora adjunto III do Departamento de Saúde e Comunicação Humana da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Ciências Médicas: Pediatria pela UFRGS.

<sup>1</sup> American Speech-Language-Hearing Association (ASHA). Central Auditory Processing: current status and implications for clinical practice. Am J Audiol. 1996; 5(2):41-54.

<sup>2</sup> McPherson DL, Ballachanda BB, Kaf W. Middle and long latency auditory evoked potentials. In: Roeser RJ, Valente M, Hosford-Dunn H. Audiology Diagnosis. 2 ed. New York: Thieme; 2007, 443-77.